



# PADDE

Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas



AGRUPAMENTO  
ESCOLAS  
GOUVEIA

Índice

LISTA DE ACRÓNIMOS .....	2
PREÂMBULO.....	3
1. INTRODUÇÃO .....	5
<b>1.1 Dados da Escola.....</b>	<b>5</b>
2. DIAGNÓSTICO.....	6
<b>2.1 Diagnóstico – Resultados Globais .....</b>	<b>6</b>
2.2.1 – Check-In .....	6
2.2.2 – Selfie .....	7
2.2 HISTÓRIA DIGITAL DA ESCOLA.....	8
2.2.1 Serviços Digitais e Equipamentos .....	8
2.2.2 Dimensão Pedagógica.....	11
2.2.3 Dimensão Organizacional .....	12
2.2.4 Check-In Vs Selfie .....	14
2.3 ANÁLISE SWOT .....	15
3. PLANO DE AÇÃO .....	17
3.1 VISÃO .....	17
3.2 PARCEIROS.....	17
3.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS .....	18
3.4 OBJETIVOS OPERACIONAIS POR DIMENSÃO .....	18
3.5 MEDIDAS E MONITORIZAÇÃO .....	19
4. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	27
5. PLANO DE DIVULGAÇÃO .....	28
ANEXO A - CHECK-IN POR DOMINIO .....	29
ANEXO B - RESULTADOS DA SELFIE POR DIMENSÃO .....	36



## Lista de acrónimos

---

**AEG – Agrupamento de Escolas de Gouveia**

**CCH – Cursos Científico Humanísticos**

**CEB – Ciclo do Ensino Básico**

**CET – Centros Tecnológicos Especializados**

**DPC – Desenvolvimento Profissional Continuo**

**LED – Laboratórios de Educação Digital**

**PE – Projeto Educativo**

**PIICIE – Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar**

**TD – Tecnologias Digitais**

**RD – Recursos Digitais**

**RH – Recursos Humanos**

**SWOT - Strengths, Weakness, Opportunities and Threats**



## Preâmbulo

---

*“Uma organização que aprende é a que tem uma competência nova, que a capacita para, ao aprender colegialmente com a experiência passada e presente, resolver criativamente os seus problemas”.* (Bolívar, 2003)

Hoje, mais do que nunca, convivemos com o repto de uma escola reflexiva, que continuamente se pensa a si própria, na sua missão social e na sua estrutura e que vai construindo uma identidade caracterizada por um conjunto de rotinas, de normas e de valores, perfeccionados por indivíduos que comungam de ideias e interagem no mesmo ambiente social e cultural. Impera analisar constantemente as atitudes educativas assumidas e as opções tomadas, individualmente ou em equipa, objetivando diversificar as aprendizagens dos alunos, garantindo um bom ambiente educativo, pautado por todos os valores e metas preconizados no Projeto Educativo da Escola.

O **Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)** tem por base o quadro conceptual dos documentos orientadores desenvolvidos pela Comissão Europeia, designadamente o **DigCompEdu** e o **DigCompOrg** e pretende ser um instrumento orientador e facilitador da adaptação e implementação das TD nos processos de ensino e aprendizagem. O pressuposto de que o professor, para além de transmitir os conhecimentos, é aquele que planifica, coordena, projeta, incentiva, orienta, sensibiliza, promove, reflete, dialoga, investiga, medeia, avalia... passou a residir em todos os atores educativos, independentemente do contexto escolar em que se encontrem. Deste modo, as áreas de intervenção do PADDE incidirão nos diferentes domínios da organização escolar no âmbito das tecnologias digitais: Envolvimento Profissional, Recursos digitais, Ensino e Aprendizagem, Avaliação das Aprendizagens, Capacitação dos aprendentes, Desenvolvimento Profissional Contínuo e Liderança.



A elaboração deste Plano, do ponto de vista metodológico, teve em linha de conta uma multiplicidade de etapas, considerando-se como fundamentais as de:

- **recolha de evidências:** a partir da informação recolhida por processos de diagnóstico;
- **análise dos dados:** interpretação e reflexão sobre os resultados alcançados;
- **elaboração:** definição do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital;
- **implementação:** período temporal em que o plano é desenvolvido na prática;
- **monitorização das ações e avaliação:** aferição e adequação dos níveis de implementação e consecução dos objetivos definidos no plano.

A criação de ecossistemas de desenvolvimento digital deverá considerar que a capacitação dos docentes e de outros profissionais de educação terá um papel determinante no alicerçar da integração transversal das tecnologias de informação e comunicação. Com esta integração pretende-se potenciar os processos de inovação através do digital, nas escolas e adequá-las aos contextos e desafios atuais da nossa sociedade. Nesse sentido, deverão ser definidas metas e planeadas ações para concretizar o Plano, bem como mecanismos de monitorização que possam aferir o progresso e verificar os resultados, como fatores fundamentais para o sucesso da Escola.



## 1. Introdução

A construção deste plano teve por base o programa de digitalização para as escolas, no âmbito do **Plano de Ação para a Transição Digital**, de 21 de abril de 2020 (resolução do conselho de ministros n.º 30/2020) que prevê o desenvolvimento de um programa para a transição digital das escolas.

### 1.1 Dados da Escola

Equipa de Transição Digital		
Nome	Função	Área de Atuação
Joaquim Loureiro	Diretor	Organizacional
Carla Cardoso	Adjunta da direção	Tecnológica e Digital
Carlos Costa	Coordenador Diretores de Turma do Ensino Secundário	Pedagógica
Graça Diogo	Coordenadora Diretores de Turma do 2.ºCEB	Pedagógica

Informação Geral da Escola	
Nº de estabelecimentos escolares	12
Nº de alunos	1161
Nº de professores (- grupo 100)	142
Nº de pessoal não docente	83
Escola TEIP	Não

Período de vigência do PADDE

3 anos

Data de aprovação em Conselho Pedagógico

15.julho.2021



## 2. Diagnóstico

### 2.1 Diagnóstico – Resultados Globais

#### 2.2.1 – Check-In



Ferramenta de Autoavaliação das Competências Digitais dos Docentes (Check-In), criada no âmbito do quadro europeu DigCompEdu.

Os docentes respondem, de forma anónima, a 22 perguntas que abrangem as seis áreas (níveis de proficiência<sup>1</sup>) do quadro DigCompEdu. Ao finalizar, recebem de forma automática uma mensagem identificando qual é o seu nível de competência nessas áreas e, a partir do nível, são apresentadas sugestões de melhoria.

Check-In no Agrupamento de Escolas de Gouveia

Período de aplicação	1ª fase – 08.01.2021 a 18.01.2021
	2ª fase – 19.02.2021 a 01.03.2021

Participação corpo docente	
Nº de professores	142
Nº de respondentes	129
Percentagem de participação	91%

Proficiência Global						
Níveis de proficiência	A1	A2	B1	B2	C1	C2
Contagem	11	39	49	27	3	0
%	8,5%	30,2%	38,0%	20,9%	2,3%	0,0%
Níveis de competência	1		2		3	
Contagem	50		76		3	
%	38,8%		58,9%		2,3%	

#### Observações

Ao analisar a proficiência global dos respondentes do AEG, verificamos que a maioria se encontra no nível de competência 2.

<sup>1</sup>

(A1) – Recém-Chegado

(A2) – Explorador

(B1) – Integrador

(B2) – Especialista

(C1) – Líder

(C2) – Pioneiro



### 2.2.2 – Selfie



A SELFIE (*Self-reflection on Effective Learning by Fostering the use of Innovative Educational technologies*) [Autorreflexão sobre a aprendizagem eficaz através da promoção da utilização de tecnologias educativas inovadoras] é uma ferramenta gratuita concebida para ajudar as escolas a incorporar as tecnologias digitais no ensino, na aprendizagem e na avaliação. A SELFIE tem uma base sólida na investigação e foi desenvolvida com base no quadro da Comissão Europeia para a promoção da aprendizagem na era digital nas organizações educativas.

A SELFIE recolhe, de forma anónima, as opiniões dos alunos, dos professores e dos dirigentes escolares sobre a forma como as tecnologias são utilizadas na sua escola. (Comissão Europeia, 2021)

A escala utilizada para as respostas foi a de *Likert*, na sua dimensão de 1 a 5, onde:

- 1- Discordo completamente
- 2- Discordo
- 3- Concordo parcialmente
- 4- Concordo
- 5- Concordo plenamente

ANÁLISE: considerou-se a média, enquanto valor de tendência central, em cada dimensão, como valor de referência para o estudo que aqui se apresenta, onde o alvo de análise e de intervenção são os domínios que se situam abaixo da mesma

Período de aplicação

17.05 a 04.06 de 2021

Participação									
Nível de ensino	Dirigentes			Professores			Alunos		
	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%	Convidados	Participação	%
1.º ciclo	3	3	100%	29	26	90%	60	59	98%
2.º ciclo	3	3	100%	25	25	100%	80	80	100%
3.º ciclo	2	2	100%	35	28	80%	100	84	84%
Secund. - CCH	2	2	100%	23	21	91%	70	70	100%
Secund. - PROF	2	1	50%	9	8	89%	30	30	100%





## 2.2 História Digital da Escola

### 2.2.1 Serviços Digitais e Equipamentos

Breve sinopse dos recursos digitais existentes e da utilização das tecnologias digitais da escola.

#### Recursos



- Todas as salas estão equipadas com vídeo projetor, computador com acesso à internet e webcam;
- Serviço Wireless;
- Laboratórios de informática:
  - Escola Secundária - 4 Salas com 15 PCs
  - Escola Básica de Gouveia – 1 Sala com 15 PCs
  - Escola Básica de Vila Nova de Tazem – 1 Sala com 13 PCs
- Outros Laboratórios
  - Eletrónica e Automação;
  - Pneumática;
  - Programação e Robótica;
  - Mordomus (Casa Inteligente);
- 80 Tablets;
- 10 iPad;
- 12 Quadros Interativos;
- 1 Monitor Traulux;
- Drones Mavic e Robots;



## Serviços Digitais



- Gestão Integrada de Administração Escolar NetGIAE: Sumários, controlo de entradas, serviços (refeitório, bufete, papelaria), carregamento de cartões, alunos (avaliação, faltas, ocorrências, relatórios, estatística), ASE;
- Pacote Microsoft - Office 365;
- Plataforma de Ensino à Distância – Microsoft Teams;
- Serviço de Mail (@esgouveia.pt);
- Serviços de Impressão e Digitalização centralizadas;
- Impressão 3D e plotter;
- Sítio web do agrupamento (joomla);
- Redes Sociais - Páginas Facebook, Twitter, Instagram;
- Canal Youtube;
- Construção digital de horários – App DCS Horários;
- Plataformas internas
  - Plano Anual de Atividades (PAA);
  - Gamificação;
  - Sistema de Informação pessoal docente;
  - Sistema de Informação pessoal não docente;
  - Base de dados para convocatórias;
  - Base de dados para Serviço de Exames;



### Disponibilidade de acesso e de equipamentos dos alunos em casa

Em %	Computador	Internet
1.º ciclo	88%	90%
2.º ciclo	94%	98%
3.º ciclo	96%	99%
Secundário geral	100%	100%
Secundário profissional	88%	94%

#### Observações

O ciclo que apresenta menor disponibilidade em equipamentos é o 1.ºCEB e os alunos dos cursos profissionais. Nestes dados já estão contabilizados os equipamentos entregues no presente ano letivos pelo Ministério da Educação.





Acesso dos alunos a dispositivos fora da escola – resposta dos alunos

MÉDIA	1.ºCEB	2.ºCEB	3.ºCEB	SEC-CCH	SEC-PROF
4,3	4,1	4,4	4,4	4,4	4,1

- 1- Não tenho acesso a um dispositivo digital para fazer os meus trabalhos escolares;
- 2-Tenho acesso a um dispositivo digital, mas não é adequado para fazer os meus trabalhos escolares;
- 3-Existe um dispositivo digital partilhado que posso utilizar para fazer os meus trabalhos escolares, mas que nem sempre se encontra disponível quando preciso;
- 4-Existe um dispositivo digital partilhado que posso utilizar para fazer os meus trabalhos escolares quando preciso;
- 5-Tenho acesso a um dispositivo digital adequado para fazer os meus trabalhos escolares;

Infraestruturas e Equipamentos

<i>Valores médios</i>	Dirigentes	Professores	Alunos	Média
1.º ciclo	3,8	3,7	4,1	3,8
2.º ciclo	4,3	3,3	3,6	3,8
3.º ciclo	4,4	3,6	3,5	3,9
Secundário geral	4,4	3,6	3,5	3,9
Secundário profissional	4,1	3,6	3,3	3,8
Média Global	3,8			

Observações

A média global deste campo de análise situa-se ao nível do escalão intermédio “concordo”, o que significa, em termos práticos e objetivos, que as estruturas existentes no agrupamento satisfazem, na sua maioria, as necessidades dos seus utilizadores.



### 2.2.2 Dimensão Pedagógica



#### Resultados por dimensão

<i>Valores médios</i>	Dirigentes	Professores	Alunos	Média
(E) Pedagogia: apoios e recursos	4	3,8	3,9	3,9
(F) Pedagogia: aplicação em sala de aula	3,4	3,3	3,6	3,4
(G) Práticas de avaliação	3,4	3,1	3,2	3,4
(H) Competências Digitais dos alunos	3,8	3,5	3,7	3,7
Média Global	3,6			3,6

#### Observações

Pela observação dos dados recolhidos verificamos que as áreas “Pedagogia: aplicação em sala de aula” e “Práticas de avaliação” se encontram abaixo da média na dimensão pedagógica.



#### Nível de competência dos docentes por área (em %)

<i>Área</i>	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Recursos digitais	39,5%	55,8%	4,7%
Ensino e aprendizagem	60,5%	38,0%	1,6%
Avaliação	61,2%	34,9%	3,9%
Capacitação dos aprendentes	50,4%	46,5%	3,1%
Promoção da competência digital dos aprendentes	60,5%	38,8%	0,8%

#### Observações

Ao analisarmos o quadro verificamos que a grande maioria dos docentes se encontra no nível de competência 1, em 3 das 5 áreas desta dimensão. As três áreas que devem ser mais trabalhadas:

**Ensino Aprendizagem** – planificar e implementar dispositivos e RD no processo de ensino, de modo a melhorar a eficácia das intervenções pedagógicas, experimentando e desenvolvendo novos formatos e métodos pedagógicos para o ensino.

**Avaliação** – Usar as TD para a avaliação formativa e sumativa. Melhorar a diversidade e adequação dos formatos e abordagens de avaliação



**Promoção da competência digital dos aprendentes** – Incorporar atividades, tarefas e avaliações que requeiram que os aprendentes usem eficaz e responsabilmente as TD para comunicação, colaboração e participação cívica.

### 2.2.3 Dimensão Organizacional



#### Resultados por dimensão

<i>Valores médios</i>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
(A) Liderança	3,6	3,2	-	3,4
(B) Colaboração e trabalho em rede	3,6	3,0	3,6	3,4
(D) Desenvolvimento profissional e contínuo	4,0	3,3	-	3,6
Média Global	3,5			3,5

#### Observações

As dimensões que se encontram abaixo da média, na dimensão organizacional, são as Liderança e Colaboração. Pela análise mais detalhada verificamos que uma percentagem significativa de docentes, que abrange todos os níveis de ensino, refere não ter tempo para explorar novas formas de melhorar o ensino recorrendo às TD. Referem, também, estes docentes, que fazem pouco uso das TD para analisar os progressos no ensino e na aprendizagem.



#### Nível de competência dos docentes por área (em %)

<i>Área</i>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
Envolvimento profissional	39,5%	59,7%	0,8%

#### Observações

A maioria dos docentes que responderam à SELFIE situa-se no nível 2 de competência, com uma grande percentagem de docentes a usar as TD para uma comunicação eficaz e responsável, para partilha e troca de práticas, utilizando, com alguma frequência, software educativo.





## Competência Digitais da Comunidade educativa

**Encarregados de Educação**

Dos docentes que responderam ao questionário SELFIE, 76,7% referiram que as famílias apresentam baixas competências digitais. Esta perceção foi certamente baseada na experiência do ensino à distância que o agrupamento implementou nos últimos dois anos letivos. No entanto, 54% dos alunos (86,4% do 1ºCEB, 53,1% no 2ºCEB e 21,4% no 3ºCEB) referem que recorreram à sua família para os auxiliar e elucidar na utilização de software/aplicações utilizados no E@D.



## Competência Digitais da Comunidade educativa

**Pessoal não docente**

O AEG conta com um Assistente Operacional (AO) com licenciatura em Engenharia Informática que é responsável pela gestão do Sistema NetGIAE de todo o agrupamento e pelos Recursos Digitais (RD) existentes na Escola Básica de Vila Nova de Tazem. A Escola Secundária de Gouveia conta com mais um AO responsável pelos RD existentes.

Nos últimos anos o pessoal não docente tem efetuado formação nas TIC. Desde 2017 participaram nestas ações cerca de 42 AO/AT num total de 333 horas de formação.



### 2.2.4 Check-In Vs Selfie



Ao fazer a comparação entre dimensões das ferramentas de diagnóstico, verificamos que as piores avaliações se situam no processo ensino aprendizagem/aplicação das TD em sala de aula e nas práticas de avaliação.

Check-In		Selfie	
Dimensão	Nível 1	Dimensão	Avaliação
Envolvimento profissional	39,5%	DPC / Trabalho em rede	3,5
Recursos Digitais	39,5%	Pedagogia: apoios e recursos	3,9
Ensino e Aprendizagem	60,5%	Aplicação em sala de aula	3,4
Avaliação	61,2%	Práticas de avaliação	3,2
Capacitação dos aprendentes	50,4%	Competências digitais dos alunos	3,7
Promoção da competência digital dos aprendentes	60,5%		



## 2.3 Análise Swot



A análise SWOT apresentada sustenta-se nos dados recolhidos no AEG (projeto educativo, EQAVET, equipa de autoavaliação), os resultados do check-in e do selfie.

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	Forças/Pontos Fortes ①	Fraquezas/Pontos Fracos ②
Fatores Externos	Oportunidades ③	Ameaças ④

### Pontos fortes ①

- Utilização de tecnologias administrativas e educativas;
- Bom apetrechamento ao nível do equipamento informático nas escolas do AEG;
- A existência de um Sistema Integrado de Gestão para todo o agrupamento;
- Disponibilidade de equipamento dos alunos dos 2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário;
- Existência de um Plano de Ensino à Distância;
- Existência de uma plataforma online de colaboração – Teams e experiência na utilização da mesma;
- Todas as escolas do agrupamento implementam uma comunicação bem organizada e regular com as famílias;
- Existência do Sistema de Informação online para pessoal docente e não docente

### Pontos fracos ②

- Falta de tempo por parte dos professores para explorar novas formas de ensino recorrendo às TD;
- Não inclusão das TD na análise do progresso dos alunos;
- Pouca discussão em relação às vantagens e desvantagens sobre a utilização das TD;
- Acesso à internet em algumas escolas do agrupamento;
- Inexistência de um repositório de recursos digitais no 1.ºCEB;
- Necessidade de Desenvolvimento Profissional Contínuo usando as TD;
- Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino;
- Pouca utilização das TD para desenvolvimento de projetos transdisciplinares;
- Pouca utilização das TD para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos;
- Fraca utilização das TD para dar feedback sobre os trabalhos entre alunos;
- Fraca utilização das TD na reflexão, realizada pelos alunos, da sua avaliação;
- Necessidade de uma maior utilização de ambientes Virtuais de Aprendizagem com os alunos;
- Fraca sensibilização dos alunos sobre a veracidade e credibilidade da informação disponibilizada online;





Pouco ensino de codificação ou programação no 1.ºCEB;

Inexistência de um Sistema de Proteção de Dados;

### **Oportunidades**③

Distribuição de Kits Tecnológicos por parte do Ministério da Educação;

Plano 21 | 23 “Escola +” Recursos Educativos: – Biblioteca Digital de Recursos Educativos e Formativos; - LED – CTE;

Formação financiada – “Capacitação Digital de Docentes”;

Apetência dos jovens para a utilização das TD;

PPSE CIM Beiras e Serra da Estrela;

Acesso dos alunos a dispositivos fora da escola;

### **Ameaças** ④

Envelhecimento do corpo docente;

Desinvestimento na carreira docente;

Baixas competências digitais das famílias;

Acesso limitado dos alunos a uma ligação fiável à internet nas suas residências;

Inexistência de concursos externos para contratação de um técnico superior de informática;



### 3. Plano de Ação

#### 3.1 Visão

É nossa pretensão ser um Agrupamento inovador, atento às especificidades e singularidades dos nossos alunos, aberto e comprometido com a comunidade envolvente, promotor do sucesso que cria oportunidades e se impõe pela excelência das suas práticas, sendo local e regionalmente uma referência no contexto das instituições educativas.

#### 3.2 Parceiros



CENTRO DE FORMAÇÃO DA  
ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS  
GUARDA-1



GARDUNHA 21  
AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO



MUNICÍPIO DE  
GOUVEIA



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
EDUCAÇÃO



### 3.3 Objetivos Estratégicos

OE1 – Melhorar as infraestruturas e equipamentos;

OE2 – Implementar de forma consolidada as Tecnologias Digitais no processo ensino/aprendizagem;

OE3 – Melhorar a prática organizacional utilizando o digital.

### 3.4 Objetivos Operacionais por dimensão

#### Dimensão Tecnológica e Digital

##### OE1 – Melhorar as infraestruturas e equipamentos;

001	Melhorar o acesso à internet
002	Substituição/Aquisição de Equipamentos
003	Efetuar candidatura à criação de Laboratório Educativos Digitais (LED) por Escola
004	Efetuar candidatura à criação de um Centro Tecnológico Especializado
005	Melhorar as telecomunicações

#### Dimensão Pedagógica

##### OE2 – Implementar de forma consolidada as Tecnologias Digitais no processo ensino/aprendizagem;

006	Formação em competências Digitais
007	Competências de Programação e Robótica em todos os alunos dos 1.º e 2.ºCEB
008	Metodologias ativas de ensino utilizando as TD: Gamificação
009	Recursos Educativos
010	Seleção de Informação e Direitos de Autor

#### Dimensão Organizacional

##### OE3 – Melhorar a prática organizacional utilizando o digital;

0011	Trabalho colaborativo de conteúdos digitais
0012	Sistema de Proteção de Dados
0013	Trilogia da Tecnologia
0014	Inserir no novo Projeto Educativo os objetivos previstos no PADDE



### 3.5 Medidas e Monitorização

Objetivos		
Dimensão	Medidas	Parceiros
Tecnológica e Digital	- Candidatura: Laboratórios LED	Ministério da Educação Plano 21 23 Escola+
	- Candidatura: Centro Tecnológico Especializado	Ministério da Educação Plano 21 23 Escola+
	- Aquisição de Monitores Digitais Touch	Município de Gouveia CIM - PIICIE
	- Melhoria Rede	Escola + 21/23 Município de Gouveia
	- Equipamentos 1.ºCEB	Município de Gouveia CIM - PIICIE
	- Voz sobre IP	Receita Própria
Pedagógica	- Capacitação Digital de Docentes	CFAE-Guarda1
	- Educação Gamificada	Município de Gouveia Portugal Inovação Social
	- Repositório de RD no 1.ºCEB	Bibliotecas Escolares
	- Estrutura do trabalho escrito e Direitos de autor	Bibliotecas Escolares
Organizacional	- Trabalho colaborativo em conteúdos digitais	Ministério da Educação Plano 21 23 Escola+
	- Sistema de Proteção de Dados	JPM Abreu
	- Trilogia da Tecnologia	Ensino Superior Mundo Empresarial
	- Projeto Educativo	Comunidade Escolar



Dimensão Tecnológica e Digital	
Medida 1	Melhorar as infraestruturas e equipamentos tecnológicos
Objetivos do PE	Recursos Materiais
Responsáveis	– Diretor;
Fragilidades	– Ligação à internet lenta e com quebras em horas de maior fluxo; – Computadores em estado aceitável, mas desatualizados; – Necessidade de adaptar os recursos digitais aos desafios atuais; – Jardins de Infância e Escolas do 1.ºCEB com lacunas ao nível de equipamento digital; – Existência de várias centrais telefónicas, com gastos mensais elevados, linha RDIS
Objetivo estratégico	– Modernização dos espaços e dos instrumentos de trabalho.
Objetivo Operacional	– Instalação de laboratórios LED; – Criação de um CET; – Aquisição de ecrãs interativos; – Aquisição de computadores portáteis para utilização do 1.ºCEB; – Aquisição e Instalação de uma nova Central Telefónica VoiP;
Indicadores	– Candidaturas efetuadas e aprovadas; – Laboratórios instalados; – Requisições dos equipamentos;
Metas	– Instalar 3 laboratórios LED; – Criação de um CET – especialização do ensino profissional; – Colocação de ecrãs interativos nas três grandes escolas; – 1 portátil por cada 2 alunos para aplicação da programação; – Melhorar a qualidade das comunicações e redução de custos;
Atividades/Ações	– AT1: Candidatura a equipamentos; – AT2: Instalação de equipamentos; – AT3: Formação em ecrãs digitais; – AT4: Instalação da Central Telefónica.
Monitorização	– AT1: Candidaturas efetuadas e aprovadas; – AT2: Ambientes de aprendizagem; – AT3: Número de requisições dos equipamentos; – AT4: Instalação, comodidade e custos;
Parceiros	– Ministério da Educação; – Município de Gouveia; – CIM das Beiras e Serra da Estrela;



Dimensão Pedagógica	
Medida 2	Capacitação Digital de Docentes (DPC)
Objetivos do PE	– 2.2.5   2.3.1
Responsáveis	– Coordenador do Plano de Formação (Prof. Rui Gonçalves);
Fragilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino;</li> <li>– Necessidade de uma maior utilização de ambientes Virtuais de Aprendizagem com os alunos;</li> <li>– Necessidade de utilização de Recursos Educativos Abertos;</li> <li>– Fraca utilização das TD no desenvolvimento de projetos transdisciplinares, trabalhos de grupo;</li> <li>– Pouca utilização das TD na sala de aula;</li> <li>– Fraca utilização das TD para dar feedback aos alunos, para avaliação e reflexão;</li> <li>– Cerca de 40% dos docentes situa-se no nível 1 das competências Digitais;</li> </ul>
Objetivo estratégico	– Garantir o desenvolvimento das competências digitais necessárias ao ensino e aprendizagem.
Objetivo Operacional	– Formação de Nível 1, Nível 2 e Nível 3
Indicadores	– Níveis de proficiência
Metas	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Ano 1: 50% dos docentes situados no nível 1 e 30% dos colocados no nível 2;</li> <li>– Ano 2: 80% dos docentes situados no nível 1, 50% dos colocados no nível 2 e 50% dos colocados no nível 3;</li> <li>– Ano 3: 100% dos docentes colocados no nível 1, 80% dos colocados no nível 2 e 80% no nível 3;</li> </ul>
Atividades/Ações	<ul style="list-style-type: none"> <li>– AT1: Preenchimento do Check-In;</li> <li>– AT2: Divulgação das ações de formação;</li> <li>– AT3: Monitorização da formação;</li> </ul>
Monitorização	<ul style="list-style-type: none"> <li>– AT1: Dados do Check-in;</li> <li>– AT2: Meios de divulgação e estratégia de comunicação;</li> <li>– AT3: Monitorizar período a período o número de docentes em formação por nível;</li> </ul>
Parceiros	– Centro de formação Guarda-1



Dimensão Pedagógica	
Medida 3	Educação Gamificada
Destinatários	2.º e 3.º CEB
Área de competência Perfil do Aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>– C (Raciocínio e resolução de problemas)</li> <li>– E (Relacionamento interpessoal)</li> </ul>
Objetivos do PE	– 1.1.1   1.1.7   2.1.3   2.2.1
Responsáveis	– Coordenador do projeto (Prof. Paulo Santos)
Fragilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Pouca utilização das TD para desenvolver trabalhos de grupo;</li> <li>– Pouca autonomia e trabalho colaborativo entre alunos;</li> <li>– Fraca utilização das TD em sala de aula;</li> <li>– Pouco envolvimento dos alunos na utilização das TD em projetos transdisciplinares;</li> <li>– Pouca utilização das TD para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos;</li> <li>– Fraca utilização das TD, por parte dos alunos, para compreender os seus pontos fortes e fracos;</li> <li>– Fraca interação/participação dos alunos em sala de aula;</li> <li>– Desinteresse crescente de alguns alunos em relação à escola com maior incidência na sala de aula;</li> </ul>
Objetivos estratégicos	– Potenciar a motivação e conseqüente aumento da participação dos alunos, levando a uma melhoria de resultados académicos.
Objetivo Operacional	– Envolver em três anos os 2.º e 3.ºCEB em pelo menos 2 disciplinas por departamento.
Indicadores	– Número de anos/disciplinas envolvidas; e - Resultados escolares.
Metas	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Aplicar o projeto nos 8.º e 9.º anos nas disciplinas de português e matemática (ano 1);</li> <li>– Expandir o projeto aos 5.º, 6.º e 7.º anos nas mesmas disciplinas (ano 2);</li> <li>– Envolver duas disciplinas por departamento (ano 3).</li> </ul>
Atividades/Ações	<ul style="list-style-type: none"> <li>– AT1: Definir as disciplinas/anos a envolver no projeto;</li> <li>– AT2: Definir o projeto: quais os temas a serem tratados, objetivo, tempo e ferramentas;</li> <li>– AT3: Construção das questões/jogos na plataforma sessão a sessão;</li> <li>– AT4: Aplicação de acordo com calendário;</li> <li>– AT5: Disponibilizar classificações sessão a sessão;</li> <li>– AT6: Realização do evento final (melhor equipa por turma);</li> </ul>
Monitorização	– Monitorizar período a período o número de sessões e a evolução dos resultados dos alunos;
Recursos	– 10 I pads, Plataforma de Gamificação
Parceiros	– Município de Gouveia; Portugal Inovação Social; Gardunha21;



Dimensão Pedagógica	
<b>Medida 4</b>	<b>Repositório de recursos digitais no 1.ºCEB</b>
<b>Destinatários</b>	<b>1.º Ciclo do Ensino Básico</b>
Objetivos do PE	– 1.1.1   1.1.2   2.1.2
Responsáveis	– Coordenador da biblioteca escolar;
Fragilidades	– Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino; – Fraca utilização e dinamização dos repositórios existentes; – Pouca utilização das TD para desenvolver trabalho colaborativo e para fomentar a criatividade.
Objetivos estratégicos	– Criação de um repositório de recursos educativos digitais para a inovação das práticas educativas na Escola.
Objetivo Operacional	– Criar um repositório por ano de ensino no 1.ºCEB.
Indicadores	– Número de recursos disponibilizados por ano/disciplina;
Metas	– Disponibilização de 1 recurso por ano/disciplina por professor.
Atividades/Ações	– AT1: Criação de um Paddlet por ano de escolaridade; – AT2: Como utilizar o Paddlet? “Ação de curta duração”; – AT3: Inserção de recursos; – AT4: Monitorização com relatórios trimestrais.
Monitorização	– AT1: Verificação dos Paddlet; – AT2: Registo de presenças e avaliação; – AT3: Número de recursos disponibilizados; – AT4: Apresentação trimestral em sede de CP.
Recursos	– WAKELET (Curadoria de Recursos) – Paddlet (Mural)
Parceiros	– Escola + 21   23 - Biblioteca Digital de Recursos Educativos e Formativos





Dimensão Pedagógica	
<b>Medida 5</b>	<b>Estrutura do trabalho escrito e Direitos de Autor</b>
<b>Destinatários</b>	<b>Anos iniciais de ciclo: 5.º, 7.º e 10.º Anos</b>
Área de competência Perfil do Aluno	– B (Informação e Comunicação) – I (Saber científico, técnico e tecnológico)
Objetivos do Projeto Educativo	– 1.1.7   1.1.8   2.1.2   2.2.1
Responsáveis	– Professora bibliotecária   Docente de TIC
Fragilidades	– Dificuldades reveladas pelos alunos e confirmadas pelos professores na estruturação dos trabalhos escritos e respeito pelos direitos de autor; - Dificuldades da seleção das fontes de informação;
Objetivos estratégicos	– Contribuir para a capacitação digital dos alunos na realização de trabalhos escolares, respeitando os direitos de autor. – Proporcionar oportunidades de aprendizagem colaborativa, que promovem o envolvimento ativo dos alunos na pesquisa, uso e tratamento da informação salvaguardando a propriedade intelectual da mesma. – Utilizar os guiões de Literacia da informação utilizados pela biblioteca – Capacitar os alunos sobre os direitos de autor e propriedade intelectual.
Objetivo Operacional	– Realizar sessões de trabalho sobre: Literacia da informação, regras sobre direitos de autor e licenciamento na utilização de tecnologias digitais e elaboração e divulgação de tutoriais.
Indicadores	– Nº de sessões realizadas; – Qualidade dos trabalhos produzidos; – Nº Guiões produzidos e consulta dos mesmos;
Metas	– Envolver todas as turmas 5.º, 7.º e 10.º Anos.
Atividades/Ações	– AT1: Reunião com os professores envolvidos nos projetos e apresentação das ações a realizar; – AT2: Sessões de trabalho com alunos sobre pesquisa e tratamento de informação, sobre propriedade intelectual e direitos de autor; – AT3: Produção/divulgação dos guiões de apoio; – AT4: Monitorização das atividades.
Monitorização	– AT1 e AT2: Número de sessões de trabalho e inquérito de satisfação; – AT3: Guiões produzidos e disponibilizados; – AT4: Apresentação trimestral em sede de CP.
Recursos	– Salas TIC   Tablets



Dimensão Pedagógica	
Medida 6	Ubbu - Code for all
Destinatários	1.º Ciclo do Ensino Básico
Área de competência Perfil do Aluno	<ul style="list-style-type: none"> <li>– C (Raciocínio e resolução de problemas)</li> <li>– D (Pensamento crítico e pensamento criativo)</li> <li>– F (Desenvolvimento pessoal e autonomia)</li> <li>– I (Saber científico, técnico e tecnológico)</li> </ul>
Objetivos do Projeto Educativo	– 1.1.1   1.1.2   1.1.7   2.2.1   2.2.4
Responsáveis	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Docente do 1.ºCEB (Prof. António Moreira);</li> <li>– Técnico do Município de Gouveia.</li> </ul>
Fragilidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Diminuta literacia digital dos alunos;</li> <li>– Inexistência de programação e codificação no 1.ºCEB.</li> </ul>
Objetivos estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Resolução de problemas e compreensão;</li> <li>– Estímulo da criatividade e o pensamento analítico e lógico;</li> <li>– Ensinar Sustentabilidade e Cidadania através da tecnologia;</li> </ul>
Objetivo Operacional	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Oferta Complementar no 1.ºCEB – “Programação e Codificação”</li> <li>– Permitir que todas as crianças dos 6 aos 12 anos de idade desenvolvam capacidades para um futuro sustentável.</li> </ul>
Indicadores	<ul style="list-style-type: none"> <li>– Número de sessões;</li> <li>– Conteúdos trabalhados por disciplina/ano;</li> <li>– Resultados escolares;</li> </ul>
Metas	– Aplicar
Atividades/Ações	<ul style="list-style-type: none"> <li>– AT1: Sessões de apresentação e sensibilização para os professores;</li> <li>– AT2: Formação presencial para recursos chave do Agrupamento/Escolas;</li> <li>– AT3: Reuniões de acompanhamento e monitorização regulares;</li> </ul>
Monitorização	– Relatórios de progresso e de final de ano;
Parceiros	– Município de Gouveia, Academia do Código, PIICIE



Dimensão Organizacional	
Medida 7	Trabalho colaborativo na criação e utilização de conteúdos digitais
Objetivos do Projeto Educativo	– 2.1.2   2.1.3
Responsáveis	– Coordenador de área disciplinar;
Fragilidades	– Falta de tempo por parte dos professores para explorar novas formas de ensino recorrendo às TD; – Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino;
Objetivos estratégicos	– Criação, em sede de área disciplinar/equipa pedagógica, de recursos digitais com aplicabilidade em sala de aula; – Adoção de práticas de ensino inovadoras - utilização de plataformas digitais
Objetivo Operacional	– Horários - 1 Hora quinzenal da componente não letiva;
Indicadores	– Nº de sessões realizadas; – Quantidade/Qualidade dos trabalhos produzidos;
Metas	– Envolver os docentes das equipas pedagógicas em trabalho colaborativo;
Atividades/Ações	– AT1: Sessões de trabalho colaborativo para elaboração/seleção de recursos digitais adequados aos conteúdos de cada área disciplinar; – AT2: Reuniões de acompanhamento e monitorização regulares; – AT3: Balanço/reflexão das práticas letivas;
Monitorização	– AT1: Registo das atividades implementadas nos sumários das turmas; – AT2: Elaboração de sínteses/conclusões do trabalho desenvolvido pelas equipas pedagógicas;
Recursos	– Licença Escola Virtual para todo o 1.ºCEB – Salas TIC   Tablets e computadores portáteis
Parceiros	– Município de Gouveia



## 4. Monitorização e Avaliação

---

O PADDE não deve ser entendido como algo estático, mas sim como um documento dinâmico que carece de avaliação sistemática e de reformulações, com o objetivo de analisar o impacto das medidas implementadas e o sucesso dos resultados obtidos.

Os resultados devem ser partilhados com os diferentes agentes da comunidade educativa, visando uma adequação da ação à dinâmica da realidade do Agrupamento e às metas que se pretendem alcançar.

### **A avaliação do projeto deve possibilitar saber:**

- O grau de consecução dos objetivos e das metas estabelecidas;
- A forma como os restantes documentos estratégicos do agrupamento ajudaram a concretizar os objetivos e as metas do PADDE;
- Os obstáculos à sua concretização e formas de superação;
- Os ajustamentos a efetuar.

### **Momentos e formas de avaliação:**

- No final de cada ano letivo, em forma de relatório que incorpore informação saída da avaliação interna realizada e de outros documentos;
- No final do período de vigência, em forma de relatório.

### **A avaliação do PADDE deverá ter em conta os seguintes aspetos:**

- Grau de conhecimento do projeto por parte da comunidade escolar;
- Conformidade com o PE e PAA;
- Análise dos relatórios das avaliações do final de período;
- Análise dos relatórios periódicos de execução do plano anual e plurianual de atividades;



## 5. Plano de divulgação

---

**A divulgação do PADDE é da responsabilidade do Diretor e far-se-á:**

- A toda a comunidade, através do Conselho Geral e no portal web do Agrupamento;
- Aos alunos, através dos diretores/titulares de turma, da associação de estudantes e em assembleia de delegados de turma;
- Ao pessoal docente e não docente, pelo Diretor e pela sua equipa, em reunião geral e através do CP;
- Aos pais e EE, pelo diretor/titular de turma, em reuniões de Encarregados de Educação e associações de pais.

**Documentos estruturantes que complementam o PADDE**

- Projeto Educativo;
- Plano Anual e Plurianual de atividades;
- Regulamento Interno;
- Planos de melhoria apresentados pela equipa de autoavaliação;
- Planos de turma.



## ANEXO A - CHECK-IN POR DOMINIO



01

# Envolvimento profissional

Níveis de Proficiência	A1	A2	B1	B2	C1	C2
N.º Respostas	21	30	53	24	1	0
%	16,3%	23,3%	41,1%	18,6%	0,8%	0,0%
Níveis	1		2		3	
N.º Respostas	51		77		1	
%	39,5%		59,7%		0,8%	

## Observações

- 16,3% - Raramente usam as tecnologias digitais (TD) para colaborar com os colegas, tendo consciência que precisa de melhorar as competências digitais, utilizando raramente a internet para atualizar o seu conhecimento;
- 23,3 % - Usam as TD para colaborar com colegas, tendo consciências dos limites da sua própria competência digital e das necessidades de formação, utilizado a internet para atualização do conhecimento;
- 41,1 % - Usam comunidades digitais para explorar novos recursos e partilham recursos e opiniões com colegas, procurando melhorar as competências pedagógicas digitais através da experiência e aprendizagem entre pares;
- 18,6 % - Utilizam comunidades digitais para trocar ideias e desenvolver recursos digitais de forma colaborativa, procurando ativamente boas práticas para melhorar as pedagogias e competências digitais;
- 0,8% - Número residual de líderes;
- Ao analisar a proficiência global, verificamos que a maioria se encontra no nível de competência 2.



02

# Recursos digitais

Níveis de Proficiência	A1	A2	B1	B2	C1	C2
N.º Respostas	20	31	47	25	6	0
%	15,5%	24,0%	36,4%	19,4%	4,7%	0,0%
Níveis	1		2		3	
N.º Respostas	51		72		6	
%	39,5%		55,8%		4,7%	

## Observações

- 15,5% - Fazem pouco uso da internet para encontrar recursos, não modificam os que utilizam nem criam os seus próprios recursos, nem têm qualquer estratégia de partilha;
- 24,0 % - Utilizam estratégias simples para pesquisa de conteúdos conhecendo plataformas de partilha de recursos; utilizam software base para criar e modificar testes, fichas de trabalho e criam apresentações digitais, partilhando conteúdos por mail ou links;
- 36,4 % - Identificam e avaliam recursos adequados usando critérios básicos criando e modificando recursos utilizando algumas funcionalidades avançadas; existe partilha de recursos;
- 19,4 % - Identificam e avaliam recursos adequados usando critérios complexos (pesquisa por licença, data, tipo de ficheiro, comentários, ...) adaptando recursos digitais partilhando e protegendo dados pessoais e sensíveis;
- Ao analisar a proficiência global, verificamos que a maioria se encontra no nível de competência 2.





# Ensino e aprendizagem

Níveis de Proficiência	A1	A2	B1	B2	C1	C2
N.º Respostas	39	39	28	21	2	0
%	30,2%	30,2%	21,7%	16,3%	1,6%	0,0%
Níveis	1		2		3	
N.º Respostas	78		49		2	
%	60,5%		38,0%		1,6%	

## Observações

- 30,2% - Não comunicam, ou raramente comunicam com os aprendentes através de meios digitais, não tendo em consideração como estes utilizam as TD nas suas atividades. Não se toma em consideração a utilização das tecnologias por parte dos aprendentes em tarefas de autorregulação;
- 30,2 % - Utilizam TD para responder às dúvidas dos aprendentes, incentivando os mesmos a utilizarem as TD para o desenvolvimento dos seus trabalhos;
- 27,1 % - Integram dispositivos digitais no processo ensino aprendizagem, utilizando canais de comunicação digitais de forma frequente. Formulam e implementam atividades colaborativas nas quais as tecnologias são utilizadas pelos aprendentes para a construção colaborativa do seu conhecimento;
- 16,3 % - Organizam sessões de aprendizagem em ambiente digital, interagindo com os aprendentes, supervisionando os comportamentos e dando apoio. Criam atividades colaborativas em ambientes digitais, monitorizando e orientando os aprendentes a criarem, aplicarem e reverem os critérios adequados para a autoavaliação;
- Ao analisar a proficiência global, verificamos que a maioria se encontra no nível de competência 1.



04

# Avaliação

Níveis de Proficiência	A1	A2	B1	B2	C1	C2
N.º Respostas	25	54	35	10	5	0
%	19,4%	41,9%	27,1%	7,8%	3,9%	0,0%
Níveis	1		2		3	
N.º Respostas	79		45		5	
%	61,2%		34,9%		3,9%	

## Observações

- 19,4% - Não usam ou raramente usam, formatos de avaliação digital, não consultando registos digitais para verificar o grau de progresso dos aprendentes. Não existe consciência de como as TD podem ajudar a fornecer feedback;
- 41,9 % - Utilizam as TD para criar tarefas de avaliação que depois são aplicadas em papel e para elaborar as planificações. Avaliam dados administrativos e de desempenho dos aprendentes para dar feedback;
- 27,1 % - Utilizam algumas TD para avaliação formativa e sumativa, analisando os dados resultantes para atualizar o processo de aprendizagem. Usam TD para classificar e dar feedback sobre os trabalhos submetidos eletronicamente;
- 7,8 % - Usam uma variedade de software para avaliação formativa elaborando instrumentos de avaliação digitais válidos e fiáveis. Usam TD para ter atempadamente, ao seu dispor feedback acerca dos progressos dos aprendentes;
- Ao analisar a proficiência global, verificamos que a maioria se encontra no nível de competência 1.



# Capacitação dos aprendentes

Níveis de Proficiência	A1	A2	B1	B2	C1	C2
N.º Respostas	31	34	35	25	1	3
%	24,0%	26,4%	27,1%	19,4%	0,8%	2,3%
Níveis	1		2		3	
N.º Respostas	65		60		4	
%	50,4%		46,5%		3,1%	

## Observações

- 24,0% - Preocupação com as desigualdades, não sabendo como as TD podem ajudar a proporcionar oportunidades de aprendizagem personalizadas. Nunca ou raramente utilizam TD para motivar os aprendentes;
- 26,4 % - Compreendem a importância de garantir a todos a igualdade de acesso às TD tendo consciência que podem ajudar no processo de aprendizagem. Usam TD para visualizar e explicar novos conceitos;
- 27,1 % - Compreendem como o acesso às TD cria assimetrias, mas garantem a todos os aprendentes o acesso às TD que utilizam. Selecionam e implementam algumas atividades de aprendizagem que permitem que os aprendentes progridam a diferentes ritmos;
- 19,4 % - Selecionam estratégias pedagógicas digitais que se adaptam aos diferentes contextos, dando resposta a potenciais problemas de acessibilidade. Adaptam e ajustam diferentes tecnologias para ir ao encontro das diferentes necessidades;
- Ao analisar a proficiência global, verificamos que a maioria se encontra no nível de competência 1, mas o número de docente no nível 2 é considerável.



06

# Promoção da competência digital dos aprendentes

Níveis de Proficiência	A1	A2	B1	B2	C1	C2
N.º Respostas	51	27	40	10	1	0
%	39,5%	20,9%	31,0%	7,8%	0,8%	0,0%
Níveis	1		2		3	
N.º Respostas	78		50		1	
%	60,5%		38,8%		0,8%	

## Observações

- 39,5% - Não têm em conta a forma como podem incentivar a literacia da informação, a comunicação, colaboração digital e criação de conteúdos digitais nos seus aprendentes;
- 20,9 % - Incentivam os aprendentes a usar as TD para recolha de informação e realização de tarefas, para interagirem com os seus colegas, promovendo junto deles a consciência de que as TD podem afetar de forma positiva e negativa a saúde, o bem-estar, encorajando-os a identificarem os diferentes tipos de comportamentos;
- 31,0 % - Implementam atividades de aprendizagem e ensinam os aprendentes como a encontrar informação, a avaliar a sua fiabilidade e a comparar e combinar informação de diferentes fontes;
- Ao analisar a proficiência global, verificamos que a maioria se encontra no nível de competência 1.



## **ANEXO B - RESULTADOS DA SELFIE POR DIMENSÃO**



A. Liderança				
Valores médios	Dirigentes	Professores	Alunos	Média
1.º ciclo	3,8	3,4	-	3,6
2.º ciclo	3,6	3,0	-	3,3
3.º ciclo	3,9	3,2	-	3,5
Secundário geral	3,8	3,3	-	3,5
Secundário profissional	3,0	3,1	-	3,1
Média Global	3,4			

Observações

A média global deste campo de análise situa-se perto do concordo parcialmente.

Ao analisar mais detalhadamente este campo verificamos necessidade de:

**1.ºCEB**

(A4) - Tempo para explorar novas formas para melhorar o ensino recorrendo às TD;

**2.ºCEB**

(A4) - Tempo para explorar novas formas para melhorar o ensino recorrendo às TD;  
 (A1) - Envolver os professores no desenvolvimento da estratégia digital;  
 (A2) - Maior apoio por parte da direção para experimentar novas formas de ensinar com as TD;

**3.ºCEB**

(A4) - Tempo para explorar novas formas para melhorar o ensino recorrendo às TD;

**SEC-CH**

(A4) - Tempo para explorar novas formas para melhorar o ensino recorrendo às TD;

**SEC-PROF**

(A4) - Tempo para explorar novas formas para melhorar o ensino recorrendo às TD;  
 (A6) - Participação das empresas do desenvolvimento da estratégia digital;  
 (A1) - Envolver os professores no desenvolvimento da estratégia digital;



B. Colaboração e trabalho em rede

<i>Valores médios</i>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
1.º ciclo	3,6	3,3	4,2	3,7
2.º ciclo	3,7	2,8	3,7	3,4
3.º ciclo	3,8	3,0	3,8	3,2
Secundário geral	3,7	3,1	3,4	3,4
Secundário profissional	3,0	2,9	3,1	3,2
Média Global	3,4			

Observações

A média global deste campo de análise situa-se perto do concordo parcialmente.

Ao analisar mais detalhadamente este campo verificamos necessidade de:

**1.ºCEB**

**2.ºCEB**

**3.ºCEB**

**SEC-CH**

**SEC-PROF**

(B3) - Utilização das TD nas parcerias com outras organizações;  
(B1) - Análise dos progressos no ensino e na aprendizagem com as TD.

(B1) - Análise dos progressos no ensino e na aprendizagem com as TD;

(B2) - Debate - vantagens e desvantagens sobre a utilização das TD;  
(B1) - Análise dos progressos no ensino e na aprendizagem com as TD;

(B3) - Utilização das TD nas parcerias com outras organizações;  
(B2) - Debate - vantagens e desvantagens sobre a utilização das TD;  
(B1) - Análise dos progressos no ensino e na aprendizagem com as TD;



### C. Infraestruturas e Equipamentos

<i>Valores médios</i>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
1.º ciclo	3,8	3,7	4,1	3,9
2.º ciclo	4,3	3,3	3,6	3,7
3.º ciclo	4,4	3,6	3,5	3,8
Secundário geral	4,4	3,6	3,5	3,8
Secundário profissional	4,1	3,6	3,3	3,7
Média Global	3,8			

#### Observações

A média global deste campo de análise situa-se perto do concordo, o que significa que as estruturas existentes no agrupamento satisfazem, na sua maioria, as necessidades dos seus utilizadores.

Ao analisar mais detalhadamente este campo verificamos necessidade de:

#### 1.ºCEB

(C2) - Criar repositório online com materiais;  
(C14) - Espaços físicos;  
(C7) - Implementar sistema de proteção de dados;

#### 2.ºCEB

(C5) - Apoio técnico;  
(C7) - Implementar sistema de proteção de dados;  
(C8) - Aumentar o número de equipamentos;

#### 3.ºCEB

(C11) - Plano para ajudar os professores no ensino à distância;  
(C7) - Implementar sistema de proteção de dados;  
(C3) - Melhorar acesso à internet;

#### SEC-CH

(C3) - Melhorar acesso à internet;  
(C7) - Implementar sistema de proteção de dados;

#### SEC-PROF

(C7) - Implementar sistema de proteção de dados  
(C12) - Identificação de desafios decorrentes do ensino à distância (aprendizagem e contexto socioeconómicos);  
(C11) - Plano para ajudar os professores no ensino à distância;  
(C17) - criar uma base de dados de empresas que oferecem estágios, aprendizagem ou outras oportunidades;





D. Desenvolvimento profissional contínuo

<i>Valores médios</i>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
1.º ciclo	4,0	3,3	-	3,7
2.º ciclo	4,3	3,0	-	3,7
3.º ciclo	3,8	3,3	-	3,6
Secundário geral	4,0	3,3	-	3,6
Secundário profissional	3,8	3,4	-	3,6
Média Global	3,6			

Observações

A média global deste campo de análise situa-se perto do concordo, o que significa que as estruturas existentes no agrupamento satisfazem, na sua maioria, as necessidades dos seus utilizadores.

Ao analisar mais detalhadamente este campo verificamos necessidade de:

**1.ºCEB**

(D1) - Necessidade de DPC usando as TD;

**2.ºCEB**

(D3) - Incentivo da direção na partilha de experiências sobre o ensino com utilização das TD;  
(D1) - Necessidade de DPC usando as TD;

**3.ºCEB**

(D3) - Incentivo da direção na partilha de experiências sobre o ensino com utilização das TD;

**SEC-CH**

(D1) - Necessidade de DPC usando as TD;

**SEC-PROF**

(D3) - Incentivo da direção na partilha de experiências sobre o ensino com utilização das TD;



E. Pedagogia – apoios e recursos

<i>Valores médios</i>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
1.º ciclo	3,9	3,8	-	3,9
2.º ciclo	4,1	3,9	-	4,0
3.º ciclo	3,9	3,8	4,0	3,9
Secundário geral	4,0	3,9	4,0	4,0
Secundário profissional	4,0	3,8	3,6	3,8
Média Global	3,9			

Observações

A média global deste campo de análise situa-se perto do concordo, o que significa que os recursos existentes e o apoio para utilização e aplicação dos mesmos são bastante satisfatórios.

Ao analisar mais detalhadamente este campo verificamos necessidade de:

**1.ºCEB**

(E2) - Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino;  
(E3) - Necessidade de uma maior utilização de ambientes Virtuais de Aprendizagem com os alunos;

**2.ºCEB**

(E2) - Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino;  
(E3) - Necessidade de uma maior utilização de ambientes Virtuais de Aprendizagem com os alunos;

**3.ºCEB**

(E2) - Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino;  
(E3) - Necessidade de uma maior utilização de ambientes Virtuais de Aprendizagem com os alunos;

**SEC-CH**

(E2) - Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino;  
(E3) - Necessidade de uma maior utilização de ambientes Virtuais de Aprendizagem com os alunos;

**SEC-PROF**

(E2) - Necessidade de criar recursos digitais para apoiar o ensino;  
(E3) - Necessidade de uma maior utilização de ambientes Virtuais de Aprendizagem com os alunos;  
(E5) – Necessidade de utilização de Recursos Educativos Abertos



F. Pedagogia – aplicação em sala de aula

<i>Valores médios</i>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
1.º ciclo	3,7	3,5	3,4	3,6
2.º ciclo	3,4	3,5	3,7	3,5
3.º ciclo	3,3	3,2	3,4	3,3
Secundário geral	3,9	3,2	3,5	3,5
Secundário profissional	2,8	3,1	3,5	3,1
Média Global	3,4			

Observações

A média global deste campo de análise situa-se perto do concordo parcialmente, o que significa que a aplicação das TD em sala de aula carece de um cuidado especial.

Ao analisar mais detalhadamente este campo verificamos necessidade de:

**1.ºCEB**

(F6) – Utilização de TD para desenvolvimento de projetos transdisciplinares;  
(F5) - Utilização de TD para desenvolver trabalhos de grupo/colaboração entre alunos;

**2.ºCEB**

(F6) – Utilização de TD para desenvolvimento de projetos transdisciplinares;  
(F4) – Utilização de aprendizagens digitais em sala de aula;  
(F3) - Utilização de TD para fomentar a criatividade dos alunos

**3.ºCEB**

(F6) – Utilização de TD para desenvolvimento de projetos transdisciplinares;  
(F5) - Utilização de TD para desenvolver trabalhos de grupo/colaboração entre alunos;  
(F3) - Utilização de TD para fomentar a criatividade dos alunos

**SEC-CH**

(F1) – Utilização das TD para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos  
(F6) – Utilização de TD para desenvolvimento de projetos transdisciplinares;

**SEC-PROF**

(F8) – Utilização das TD para orientação profissional;  
(F1) – Utilização das TD para adaptar o ensino às necessidades individuais dos alunos;  
(F6) – Utilização de TD para desenvolvimento de projetos transdisciplinares;  
(F4) – Utilização de aprendizagens digitais em sala de aula;



G. Práticas de avaliação

<i>Valores médios</i>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
1.º ciclo	3,6	3,0	-	3,6
2.º ciclo	3,4	3,2	-	3,5
3.º ciclo	3,4	3,0	3,3	3,3
Secundário geral	3,6	2,9	3,1	3,5
Secundário profissional	3,1	3,3	3,2	3,1
Média Global	3,2			

Observações

A média global deste campo de análise situa-se perto do concordo parcialmente, o que significa que a utilização das TD nas práticas de avaliação carece de um cuidado especial.

Ao analisar mais detalhadamente este campo verificamos necessidade de:

**1.ºCEB**

(G5) - Utilização de TD na reflexão, realizada pelos alunos, na sua avaliação;  
 (G7) – Utilização de TD para dar feedback sobre os trabalhos entre alunos;  
 (G1) – Utilização das TD para avaliar as aptidões dos alunos.

**2.ºCEB**

(G7) – Utilização de TD para dar feedback sobre os trabalhos entre alunos;  
 (G8) – Utilização de TD nas práticas de avaliação;  
 (G5) - Utilização de TD na reflexão, realizada pelos alunos, na sua avaliação.

**3.ºCEB**

(G7) – Utilização de TD para dar feedback sobre os trabalhos entre alunos;  
 (G9) – Utilização de TD para documentar as aprendizagens dos alunos;  
 (G5) - Utilização de TD na reflexão, realizada pelos alunos, na sua avaliação.

**SEC-CH**

(G7) – Utilização de TD para dar feedback sobre os trabalhos entre alunos;  
 (G5) - Utilização de TD na reflexão, realizada pelos alunos, na sua avaliação.  
 (G1) – Utilização das TD para avaliar as aptidões dos alunos.

**SEC-PROF**

(G5) - Utilização de TD na reflexão, realizada pelos alunos, na sua avaliação;  
 (G7) – Utilização de TD para dar feedback sobre os trabalhos entre alunos;



H. Competências digitais dos alunos

<i>Valores médios</i>	<b>Dirigentes</b>	<b>Professores</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média</b>
1.º ciclo	3,7	3,6	4,2	3,8
2.º ciclo	4,1	3,4	3,9	3,8
3.º ciclo	3,8	3,4	3,9	3,7
Secundário geral	4,3	3,5	3,4	3,7
Secundário profissional	3,4	3,5	3,6	3,5
Média Global	3,7			

Observações

A média global deste campo de análise situa-se perto do concordo, o que significa os nossos alunos já revelam alguma capacidade/maturidade na utilização das TD

Ao analisar mais detalhadamente este campo verificamos necessidade de:

**1.ºCEB**

(H9) – colocar os alunos a criar conteúdos digitais;  
 (H10) – colocar os alunos a comunicar utilizando as TD  
 (H5) – transmitir aos alunos a importância das fontes de informação.

**2.ºCEB**

(H9) – colocar os alunos a criar conteúdos digitais;  
 (H7) – levar os alunos a verificar a credibilidade de outros trabalhos.

**3.ºCEB**

(H9) – colocar os alunos a criar conteúdos digitais;  
 (H7) – levar os alunos a verificar a credibilidade de outros trabalhos;  
 (H13) – ensinar codificação ou programação.

**SEC-CH**

(H9) – colocar os alunos a criar conteúdos digitais;  
 (H7) – levar os alunos a verificar a credibilidade de outros trabalhos;  
 (H5) – transmitir aos alunos a importância das fontes de informação.

**SEC-PROF**

(H7) – levar os alunos a verificar a credibilidade de outros trabalhos;  
 (H5) – transmitir aos alunos a importância das fontes de informação;  
 (H9) – colocar os alunos a criar conteúdos digitais;  
 (H13) – ensinar codificação ou programação.

